

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO.

Marcos V. Rabelo Procópio (PG), Claudio R. Machado Benite (PG) e Anna M. Canavarro Benite (PQ).
anna@quimica.ufg.br

Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão, LPEQI, IQ – Universidade Federal de Goiás.

Palavras Chave: Educação Inclusiva, Formação de Professores, Altas Habilidades/Superdotação.

Introdução

A formação dos professores de química na perspectiva da Educação Inclusiva (EI), em específico das altas habilidades/superdotação (AH/SD), deve ir além do incentivo à criatividade focando em aspectos subjetivos tais como as atividades pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento das habilidades. Neste contexto é necessário investir em formação de professores com atitudes que contemplem para além dos limites das instituições escolares, pois são em ambientes heterogêneos que a EI deve acontecer. Em outras palavras, os professores devem se formar de maneira tal que o trabalho com a diversidade admita “diferenças individuais, claramente manifestadas em sala de aula”.

Este trabalho, que se caracteriza como uma pesquisa participante apresenta uma breve análise sobre a formação de professores de química em um ambiente de rede colaborativa. Neste sentido, intencionamos conhecer as relações dos indivíduos nesta estrutura de rede.

Resultados e Discussão

Atuar em rede é um processo que consiste em organizar e manter colaborações eficientes. Ademais, reúne um conjunto de pessoas ou representantes de grupos que possuem conexões de algum tipo, com um ou com todos os integrantes da rede². A rede pesquisada é composta por: 1 professora formadora (química) (PF), 2 alunos de pós-graduação (mestrado - PG1(físico) e PG2 (químico)), 1 aluno de graduação (químico) (A1) e 7 professores do NAAH/S em formação continuada (PFC) (professores de ciências/química) com a conexão estabelecida a partir da necessidade de formação para a escola inclusiva. Cabe aqui ressaltar que todas as escolas do Estado de Goiás são inclusivas.

Este tipo de ambiente de formação possibilitou aos envolvidos trocar experiências e conhecimento de maneira que a reflexão foi um instrumento de valor, principalmente, quando urge a necessidade de formação dos professores de ciências, dentre elas a química, para trabalhar com os alunos que apresentem AH/SD. O trecho do diálogo a seguir aponta a necessidade de reconhecer as diferenças nos comportamentos dos alunos em sala de aula afirmando, se reconhecer indícios de AH/SD e foi instaurado a partir da leitura de Mettrau e Reis (2007):

(PG1) – *Existem muitos mitos sobre AH/SD, o que é e o que não é, realmente, o superdotado.*

(PG2) – *Precisamos atuar no sentido da desmistificação.*

(PG2) – *Essas são as características das AH? (“...necessária constância de elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho” Mettrau e Reis, 2007).*

(PF) – *É, não é qualquer um, tem que manter as habilidades durante sua vida.*

(PG1) – *Independente de esse aluno tirar dez ou não, para ele ser constante, deve apresentar um nível de desempenho mais alto do que o da turma?*

(PF) – *Nesta definição não cabe aquela criança que parece apresentar algum tipo de habilidade e quando se torna adolescente ou adulto não apresenta o mesmo potencial.*

(PF) – *Esse conceito se apresenta como uma confusão mesmo. Olha o que o texto diz: que as autoras observaram diferentes instâncias falando sobre isso. AH é aceito pelo conselho europeu, já superdotação e talentos, pelo Conselho Mundial.*

Embora estejamos vivenciando um crescente reconhecimento da importância de se criar condições ao desenvolvimento do potencial de indivíduos com AH/SD, é fato que pouco se conhece acerca de suas características. Assim, noções falsas sobre estes educandos, fruto de desinformação, estão profundamente enraizadas no pensamento popular, dificultando a implantação de práticas educacionais que atendam aos seus anseios.

Conclusões

Espaços de formação como os que foram instaurados nessa pesquisa são importantes, para a desmistificação de conceitos em relação ao aluno em situação de AH/SD, para propiciar ao professor lidar com os limites de sua formação e, possibilitar que este possa agir de maneira reflexiva e crítica perante a escola inclusiva.

Neste sentido os atores da rede revelaram a intenção de ler adiante de definições deterministas, tal como a própria nomenclatura associada a esta especificidade.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás-FAPEG, ao CNPq e ao NAAHS.

¹Mettrau, M. B. e Reis, H. M. M. S. **Políticas Públicas:altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva.** *Ensaio: aval. pol. públ.*, 15, 57, 489-510, 2007.

²Newman, M. E. J. *Who is the best connected scientist 2: A study of scientific coauthorship networks.* Santa Fé: The Santa Fé Institute, paper 00-12-064, 2000.